



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**MAYARA MATOS FAUSTINO**

**SANTA TEREZINHA: especificidades administrativa e identitária de uma  
comunidade limítrofe**

**CAMPINA GRANDE – PB  
2011**

**MAYARA MATOS FAUSTINO**

**SANTA TEREZINHA: especificidades administrativa e identitária de uma comunidade limítrofe**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de graduação.

Orientador: Ms. Arthur Valderde

CAMPINA GRANDE – PB  
2011

F268s Faustino, Mayara Matos.  
Santa Terezinha [manuscrito]: especificidades administrativa e  
identitária de uma comunidade limítrofe / Mayara Matos Faustino. –  
2011.

**25f. : il. color.**

**Digitado.**

**Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2011.**

“Orientação: Prof. Me. Arthur Valverde ,  
Departamento de Geografia”.

1. Sociologia Urbana. 2. Crescimento Urbano. 3. Espaço  
Urbano – Santa Terezinha/PB. I. Título.

21. ed. CDD 307.76

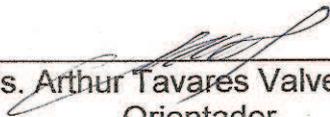
**MAYARA MATOS FAUSTINO**

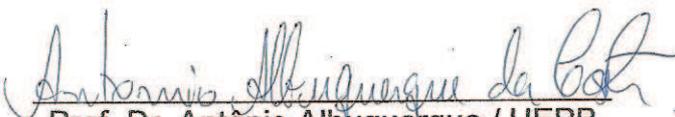
**SANTA TEREZINHA: especificidades administrativa e identitária  
de uma comunidade limítrofe**

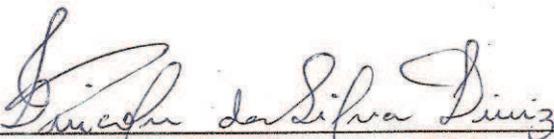
Artigo apresentado ao Curso de  
Licenciatura Plena em Geografia da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção  
do grau de Licenciado em Geografia.

Aprovada em 09/12/2011.

Nota: 8,0 (oitto)

  
Prof. Ms. Arthur Tavares Valverde / UEPB  
Orientador

  
Prof. Dr. Antônio Albuquerque / UEPB  
Examinador

  
Prof. Ms. Lincoln Diniz / UFCG  
Examinador

## **RESUMO**

O espaço urbano passa por profundas transformações ao longo do tempo, uma vez que as desigualdades e diferenças espaciais e sociais contribuem para a formação de um quadro socioeconômico diferente nos mais variados espaços. O crescimento deste espaço se dá a partir do momento em que o homem busca melhores condições de vida, devido a fatores como: busca por espaços menos violentos, aproximação de familiares, lugares de fácil acesso ao trabalho, entre outros. Dentro deste contexto a seguinte pesquisa sobre espaço urbano tem como objetivo fazer um estudo sobre a Comunidade de Santa Terezinha, que se localiza na BR 230, saída para a Capital João Pessoa, entre os municípios de Campina Grande e Massaranduba – PB. Não se tem ao certo, junto aos órgãos oficiais, a definição deste lugar, pois muitos o denominam de bairro, distrito e até mesmo povoado, sendo chamado muitas vezes de Vila Cabral de Santa Terezinha pela proximidade com o bairro da Vila Cabral. Por ser uma área fronteira, a população convive com essa indefinição, que se tornou o objeto central desta pesquisa. Dessa forma, fez-se necessário uma busca em órgão de pesquisa como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), e a SEPLAN (Secretaria de Planejamento de Campina Grande – PB) além de uma pesquisa na Prefeitura Municipal de Massaranduba para a obtenção de dados inerentes na pesquisa, bem como uma observação e levantamento cartográfico do espaço em estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** bairro, crescimento urbano, Santa Terezinha.

## ABSTRACT

The urban area is experiencing profound changes over time, since inequalities and spatial and social differences contribute to the formation of a different socio-economic framework in various areas. The growth of this area starts from the moment that men seek better living conditions, due to factors such as: search for spaces less violent, nearest relatives, places of easy access to work, among others. Within this context the following research on urban space aims to make a study of the Community of St. Therese, which is located on BR 230, exit to Capital Joao Pessoa, between the municipalities and Massaranduba Campina Grande - PB. No one has the right, by the official, the definition of this place, as many call the neighborhood, district and even village is often called Vila Cabral of St. Therese proximity to the neighborhood of Vila Cabral. Being a border area, the population live with this uncertainty, which became the object of this research. Thus, it was necessary to search for a body search as the IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics), and SEPLAN (Department of Planning of Campina Grande - PB) and a search on the City Hall to obtain Massaranduba inherent in the search data, and an observation space and mapping study.

**KEYWORDS:** neighborhood, urban growth, St. Therese.

## INTRODUÇÃO

O espaço urbano está em constante transformação, logo, este sofre com as modificações impostas pela sociedade que atuam de forma positiva como também negativa, construindo desigualdades e diferenças espaciais. Este pode ser caracterizado por vários fatores que dentre estes pode ser citado: a população, o poder, a economia, as edificações, o local de trabalho, a moradia, a divisão do trabalho, entre outros.

Ao longo do século, mas, sobretudo, nos períodos mais recentes, o processo brasileiro de urbanização revela uma crescente associação com o da pobreza, cujo *locus* passa a ser, cada vez mais, a cidade, sobretudo a grande cidade. O campo brasileiro moderno repele os pobres, e os trabalhadores da agricultura capitalizada vivem cada vez mais nos espaços urbanos. A indústria se desenvolve com a criação de pequeno número de empregos, e o terciário associa formas modernas a formas primitivas que remuneram mal e não garantem a ocupação. (SANTOS, 2008, p.11).

No Brasil existe uma dinamicidade do espaço tanto do campo para a cidade quanto da cidade para com o campo, de maneira que, a pobreza concentrada com mais intensidade nos grandes centros ocasiona uma falta de organização espacial que traz consequências negativas para a própria sociedade como: a marginalidade, a violência, o medo, entre outros fatores que impedem que se tenha uma vivência digna e de boa qualidade.

O crescimento deste espaço urbano se dá a partir do momento em que o ser humano passa a buscar melhores condições de vida. Essa busca se deve a fatores como a procura por espaços com uma melhor infraestrutura, lugares de fácil acesso ao trabalho, busca por lugares menos violentos, aproximação de familiares, doações de lotes de terra, compra de terrenos por um valor acessível à situação econômica, entre outros motivos que proporcionam o deslocamento de pessoas para outras áreas. Dessa forma, lugares que eram considerados “rurais” transformaram-se em rapidamente em urbano.

Assim, a pesquisa intitulada “SANTA TEREZINHA: especificidades administrativas e identitárias de uma comunidade limítrofe” trata-se de um estudo sobre o bairro de Santa Terezinha localizando entre os municípios de Campina Grande e Massaranduba /PB, resgatando um pouco de sua história e relatando seu

crescimento ao longo dos anos, visto que, há dez anos tem se notado um crescimento espacial e populacional neste bairro, onde áreas que antes encontravam-se desocupadas aos poucos foram sendo ocupadas em função de vários fatores que serão abordados nesta pesquisa. Com base no exposto, a pesquisa será norteadas pelas seguintes argüições:

-Que fatores condicionam a reprodução do espaço urbano do bairro de Santa Terezinha no eixo rodoviário Campina Grande - Massaranduba / PB?

Que elementos estão presentes ou estruturam a paisagem contraditória deste espaço?

Quais os reflexos da administração pública municipal em relação a este espaço?

Esses, por sua vez, são alguns pontos inerentes na pesquisa supramencionada que tem como objetivo entender qual a verdadeira definição para Santa Terezinha, todavia, com ênfase no seu crescimento onde será ressaltada a *práxis* política no tocante ao tipo de planejamento urbano para o crescimento do bairro, além, dos fatores social, econômico e ambientais pelos quais estão envolvidos direta ou indiretamente no fenômeno urbano.

Dessa forma, para embasar metodologicamente as seguintes propostas deste estudo, fez-se necessário a utilização de uma pesquisa bibliográfica acerca de autores que abordam a questão urbana, além de uma abordagem quantitativa através do IBGE e da SEPLAN, junto a Prefeitura Municipal de Massaranduba para subsidiar alguns questionamentos inerentes na pesquisa. Assim sendo, o seguinte estudo foi estruturado em duas partes:

Na primeira parte, tem-se o histórico e descrição do bairro já mencionado a partir de relatos de moradores, de observações *in loco* confrontando com as opiniões de autores que abordam sobre o mesmo tema. E por fim, na segunda parte intitulada "Vila Cabral de Santa Terezinha ou Vila Cabral e Santa Terezinha?" mostrar semelhança entre Santa Terezinha e Vila Cabral de Santa Terezinha, dois lugares espacialmente distintos e que, ao mesmo tempo, estão interligados pela própria nomenclatura, mostrando de certa forma a versão dos órgãos de pesquisa acerca do que venha a ser Santa Terezinha.



Segundo o relato de moradores, o bairro de Santa Terezinha recebe esta denominação em homenagem a padroeira de Massaranduba, município este que está relacionado diretamente com a população residente do bairro em estudo, distribuída entre os municípios de Campina Grande e Massaranduba, que segundo o IBGE (2010) possuem populações respectivamente de 389.941 hab. e 12.894 hab.

O processo de ocupação do bairro ocorreu segundo relatos, através de um senhor chamado Raimundo de Farias que era proprietário da maioria das terras nas quais se situa o referido bairro. No início da década de 1940, ele negociou alguns lotes de terra de forma bem peculiar, pois os primeiros moradores construíram casebres num terreno cedido pelo proprietário mediante o pagamento mensal dos mesmos, ou seja, o morador era dono do casebre e não do terreno (NASCIMENTO, 2009, p.37).

Assim percebe-se que o surgimento deste bairro originou-se a partir do chamado “foro”, em que o dono concede a terra em troca do pagamento de aluguéis dos terrenos. Essa afirmação pode ser constatada através de um depoimento da filha de Raimundo de Farias a senhora Maria Lenice de Farias, conhecida por Lena que vivenciou toda essa transformação espacial e social do bairro, segundo a entrevistada:

... todo o bairro era dele (o pai)... ele foi vendendo assim... lotes... vendia os terrenos e recebia em aluguel, até terminar de pagar, mas realmente era tudo dele. Muitos terrenos aqui foram doados por ele... pra quem era da família ele doava e pra quem não era ele vendia os terrenos. O terreno do clube (Clube dos Caçadores) era dele, aquela casa... era a casa de morada dele (ver figura 2), aquele terreno ali do clube ele vendeu na doença de mãe... aí vendeu aquilo ali pra cuidar da doença dela.



**Figura 2 - Casa do antigo morador do Clube dos Caçadores de Campina Grande**  
**Fonte: Pesquisa de Campo realizada em junho de 2011/ adaptação: Mayara matos Faustino**

Percebe-se então o quanto este proprietário foi importante para o surgimento e crescimento do bairro, uma vez que, o Clube dos Caçadores (ver figura 3) hoje desativado, representa grande parcela do bairro, salientando que este geograficamente pertence ao município de Campina Grande.



**Figura 3 - O Clube dos Caçadores**  
**Fonte: Pesquisa de Campo realizada em junho de 2011**

Segundo Nascimento (p. 44, 2009),

Quando foi fundado em 15 de Janeiro de 1946, O Clube dos Caçadores de Campina Grande tinha por finalidade proporcionar aos seus associados os meios necessários a pratica de caça desportiva e do tiro ao vôo amadorista, bem como do desporto da pesca amadorista em face da deliberação 64/49 de Setembro de 1949 do Conselho Nacional de Desportos e dos Diversos Esportes, cooperando com as autoridades competentes no cumprimento das leis e regulamentos, manter intercambio desportivo com associações congêneres do país e do estrangeiro, promover festas e excursões podendo tomar parte em torneios e campeonatos regionais, estaduais e internacionais dos vários esportes.

Assim, podemos perceber o quanto este Clube teve significância para o bairro, salientado que os moradores não tinham acesso à pratica desses esportes dentro do Clube, pois era apenas para os associados. Hoje, muitos anos se passaram e o clube entrou em decadência, logo a falta de uma boa administração capaz de manter o mesmo padrão de antes, não mais existe, contudo, pouca coisa dele ainda é utilizada nos dias de hoje, como a quadra para a realização das aulas

de educação Física; o campo, para alguns jogos; e o salão de festas, vez ou outra para algum evento.

Hoje Santa Terezinha dispõe dos seguintes equipamentos urbanos, duas escolas estaduais no município de Massaranduba (uma exclusiva para a educação infantil e outra do fundamental ao médio) e outra municipal em Campina Grande (1º grau); um posto de saúde, um centro administrativo, mercearias e mercadinhos, lan-house, pizzaria, lanchonete, três igrejas, um ônibus direcionado à população do bairro e proximidades (ver tabela 1).

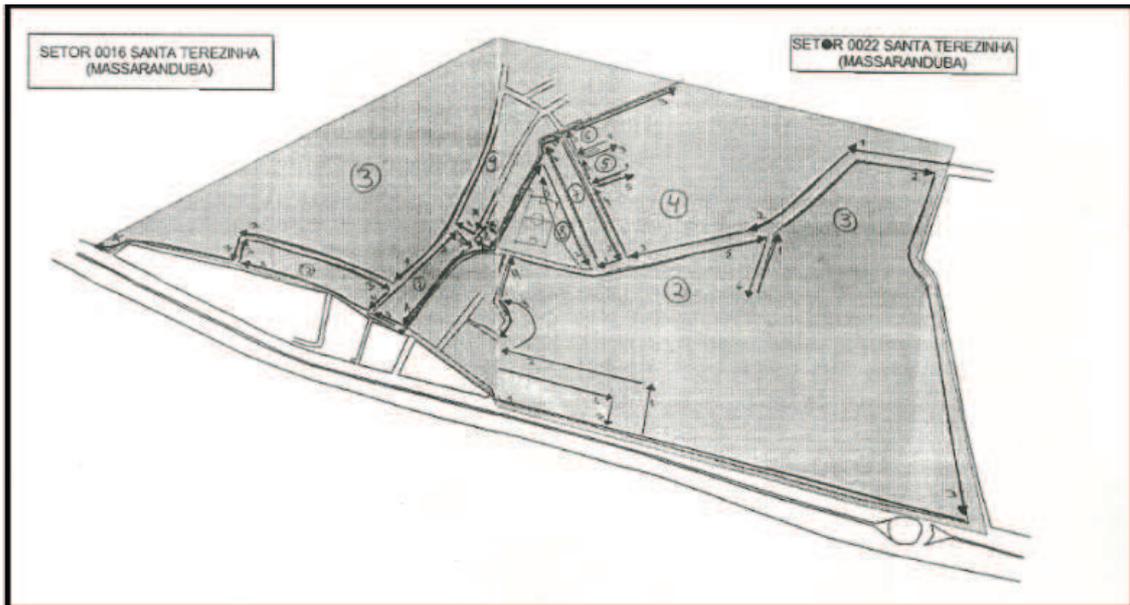
**Tabela 1: Estabelecimentos existentes no “bairro” Santa Terezinha.**

<b>Estabelecimento</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Posição Geográfica: Campina Grande ou Massaranduba</b>
Escolas	3	2 em Massaranduba e 1 em Campina Grande
Posto Policial	3	1 em Massaranduba e 2 em Campina Grande (Rodoviária e Manzuá)
Posto de saúde	1	Massaranduba
Mercadinhos	6	1 em campina Grande e 5 em Massaranduba
Lan-House	1	Massaranduba

**Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.**

Ao analisarmos essa tabela é interessante destacarmos que o Posto de saúde não é utilizado por todos os moradores do bairro, mesmo àqueles que moram próximo do posto, logo, a utilização deste quanto a realização de consultas e/ou recebimento de medicamento só pode ser por moradores que pertencem ao município de Massaranduba, já para àqueles que se localizam no lado de Campina Grande fazem uso do posto de saúde de outra localidade, Porteira de Pedra pertencente a Campina Grande.





**Figura 5: Planta Cadastral de Santa Terezinha por setor**  
 Fonte: IBGE – 2011

O crescimento deste bairro deu-se a dois fatores: doação e compra de terrenos. A doação de lotes de terra cedida pelo antigo prefeito de Massaranduba na sua última gestão (2005 – 2008), salientando que este passou por dois mandatos consecutivos (2001 – 2004 e 2005 – 2008) foi um dos fatores que mais contribuiu para o crescimento desta área urbana, pois durante o seu mandato, o antigo prefeito distribuiu lotes de terra para algumas pessoas, que dentre estas encontra-se pessoas carentes e pessoas com melhores condições financeiras. Em contrapartida, existem áreas que foram e ainda são obtidas através da compra de terrenos, pois os preços dos lotes são acessíveis a pessoas de baixa renda.

Esse terreno da prefeitura de Massaranduba também pertenceu ao senhor Raimundo de Farias e passou para a prefeitura após a sua morte, vendido por uma das filhas do proprietário chamada Cristina. Este fato é confirmado quando Lena (2011), também filha do proprietário afirma: “Aquele terreno do prefeito foi herança, ele (o pai) deixou para uma filha Cristina, e ela vendeu para a prefeitura de Massaranduba”.

Vale salientar que uma parcela do bairro sofre com a desvalorização do poder público, uma vez que, essas áreas, principalmente às cedidas pela prefeitura de Massaranduba serem destituídas de infraestrutura. Assim, percebe-se que não houve um planejamento urbano para a distribuição dos terrenos, pois como afirma Souza (2003, p. 106): “a falta de planejamento (ou melhor: a falta de densidade e de tradição, despreparo técnico e dificuldades organizacionais no que se refere a

planejamento) é um problema real”. Com isso as ruas são más estruturadas, sem infra-estrutura, tornando-se um lugar desorganizado, embora, com a maioria das ruas asfaltadas, haja vista que, o asfaltamento de algumas ruas só foi terminado próximo das eleições como objetivo puramente eleitoral, e ainda hoje existem ruas que ainda não tiveram o asfalto concluído.

A partir dessa desvalorização do poder público, a população também sofre com a ausência de infraestrutura, o que contribui para que muitos denominem o bairro preconceituosamente de “favela”. (ver figura 7 ).



**Figura 7: Rua com a falta de saneamento básico**  
Fonte: Pesquisa de Campo realizada em outubro de 2010.

Assim, verificamos no bairro de Santa Terezinha a existência de algumas moradias construídas de forma não planejada, além de outras serem construídas em lugares inadequados, na qual consideramos uma área de risco (ver figura 9).



**Fig.9: Construções em lugares sem estrutura**  
Foto: Antônia Alves – Jun. 2011

Contudo, é possível encontrarmos neste mesmo espaço lugares que são bem valorizados e visivelmente contradizem a realidade supracitada, como mostram as figuras abaixo:



**Fig. 10 e 11: Residências bem valorizadas na BR 230**  
Foto: Antônia Alves – Jun. 2011.

“A produção do espaço urbano fundamenta-se num processo desigual, logo deverá necessariamente refletir essa contradição” (CARLOS, 2007, p. 40). Dessa forma é fácil notar que no bairro existe uma segregação espacial e social em relação à população mais pobre que constrói em área onde “...: os terrenos são os mais baratos, falta de infraestrutura e existe ainda a possibilidade de autoconstrução” (CARLOS, 2007, p. 41).

Assim, sendo o bairro de Santa Terezinha localizado entre os limites dos municípios de Campina Grande e Massaranduba, nota-se a territorialidade que cada município exerce dentro do mesmo. Massaranduba destaca-se pelo fator político com a presença do centro administrativo (uma espécie de miniprefeitura) exercendo uma forte influência no bairro, enquanto que Campina Grande se destaca quanto a disponibilidade de serviços públicos: Correios, a Energisa, e a Cagepa, fornecem serviços ao bairro como sendo de Campina Grande. Além disso, o bairro dispõe da utilização do transporte público fornecido por Campina Grande, com a linha 945 Radial que faz um percurso direcionado ao bairro, beneficiando toda a população tanto de Campina quanto de Massaranduba.

Mesmo distante do centro da cidade de Campina Grande, nota-se que existe uma disponibilidade de serviços oferecidos por essa prefeitura para com o Bairro, uma vez que o Plano Diretor da Cidade pela Lei complementar nº 003 de 09 de outubro de 2006 no capítulo II da Gestão Urbana diz: “IX- assegurar ampla mobilidade, melhorando a qualidade da rede viária e do tráfego, democratizando a acessibilidade às zonas rural e urbana”.

Mesmo com a sua expansão urbana do bairro não é frequente os índices de violência, pois este é um lugar pacato, facilitando assim o convívio entre as pessoas, uma vez que, o bairro localiza-se próximo ao posto policial Manzuá e à Polícia Rodoviária Federal, que de certa forma “transmitem uma segurança” aos moradores, principalmente àqueles que moram próximo à BR. Assim, estes também podem ser um dos fatores responsáveis pelo seu crescimento.

Dessa forma, como aponta Sogame (2001, p.100)

[...] Hoje pode-se dizer que existe tanto uma segregação espacial da população pobre como uma auto-segregação da população rica. Com a expansão periférica, muitas áreas “novas” incorporadas à cidade, pela precariedade da habitação, localização (distante e descontínua às áreas

centrais), dificuldades de transporte e ausência de infra-estrutura urbana acabam por se constituir em áreas de segregação socioespacial.

A essa falta de planejamento pelo poder público, podemos salientar que, o crescimento urbano do bairro de Santa Terezinha sofreu influência do fator político, logo “não adiantar apelar para o “senso moral” de uma classe dirigente que, necessariamente, com maior ou menor virulência ou suavidade, maior ou menor primitismo ou requinte, desempenha um papel de exploração econômica e dominação política” (SOUZA, 2003, p. 108).

### **VILA CABRAL DE SANTA TEREZINHA OU VILA CABRAL E SANTA TEREZINHA?**

É comum nos dias de hoje percebermos o quanto a nomenclatura de um lugar interfere e/ou faz parte da vida das pessoas. Todavia, percebe-se que muitos incorporam a toponímia como uma forma preconceituosa, pois muitos associam de forma simplificada o lugar ao indivíduo e/ou seu comportamento. Podemos observar tal afirmação quando analisamos o Bairro de Vila Cabral e a “comunidade” de Santa Terezinha que são dois lugares distintos, mas que estão interligados por uma nomenclatura que, todavia, é vista a partir de um contexto preconceituoso.

O bairro da Vila Cabral localizado às margens da BR 230, constitui um dos bairros da cidade de Campina Grande (ver quadro 1).

#### **Quadro 1**

<b>NOME</b>
<b>Acácio Figueiredo</b>
<b>Alto Branco</b>
<b>Araxá</b>
<b>Bela Vista</b>
<b>Bodocongó</b>
<b>Castelo Branco</b>
<b>Católé</b>
<b>Centenário</b>
<b>Centro de Campina grande</b>
<b>Cidades</b>
<b>Conceição</b>

<b>Cruzeiro</b>
<b>Cuités</b>
<b>Distrito Industrial</b>
<b>Dinamérica</b>
<b>Estação Velha</b>
<b>Itararé</b>
<b>Jardim Continental</b>
<b>Jardim Paulistano</b>
<b>Jardim Quarenta</b>
<b>Jardim Tavares</b>
<b>Jeremias</b>
<b>José Pinheiro</b>
<b>Lauritzen</b>
<b>Liberdade</b>
<b>Louzeiro</b>
<b>Malvinas</b>
<b>Mirante</b>
<b>Monte Castelo</b>
<b>Monte Santo</b>
<b>Nações</b>
<b>Nova Brasília</b>
<b>Novo Bodocongó</b>
<b>Palmeira</b>
<b>Pedregal</b>
<b>Prata</b>
<b>Presidente Médici</b>
<b>Quarenta</b>
<b>Ramadinha</b>
<b>Sandra Cavalcante</b>
<b>Santa Cruz</b>
<b>Santa Rosa</b>
<b>Santo Antônio</b>
<b>São José</b>
<b>Serrotão</b>
<b>Tambor</b>
<b>Três Irmãs</b>
<b>Universitário</b>
<b>Velame</b>
<b>Vila Cabral</b>

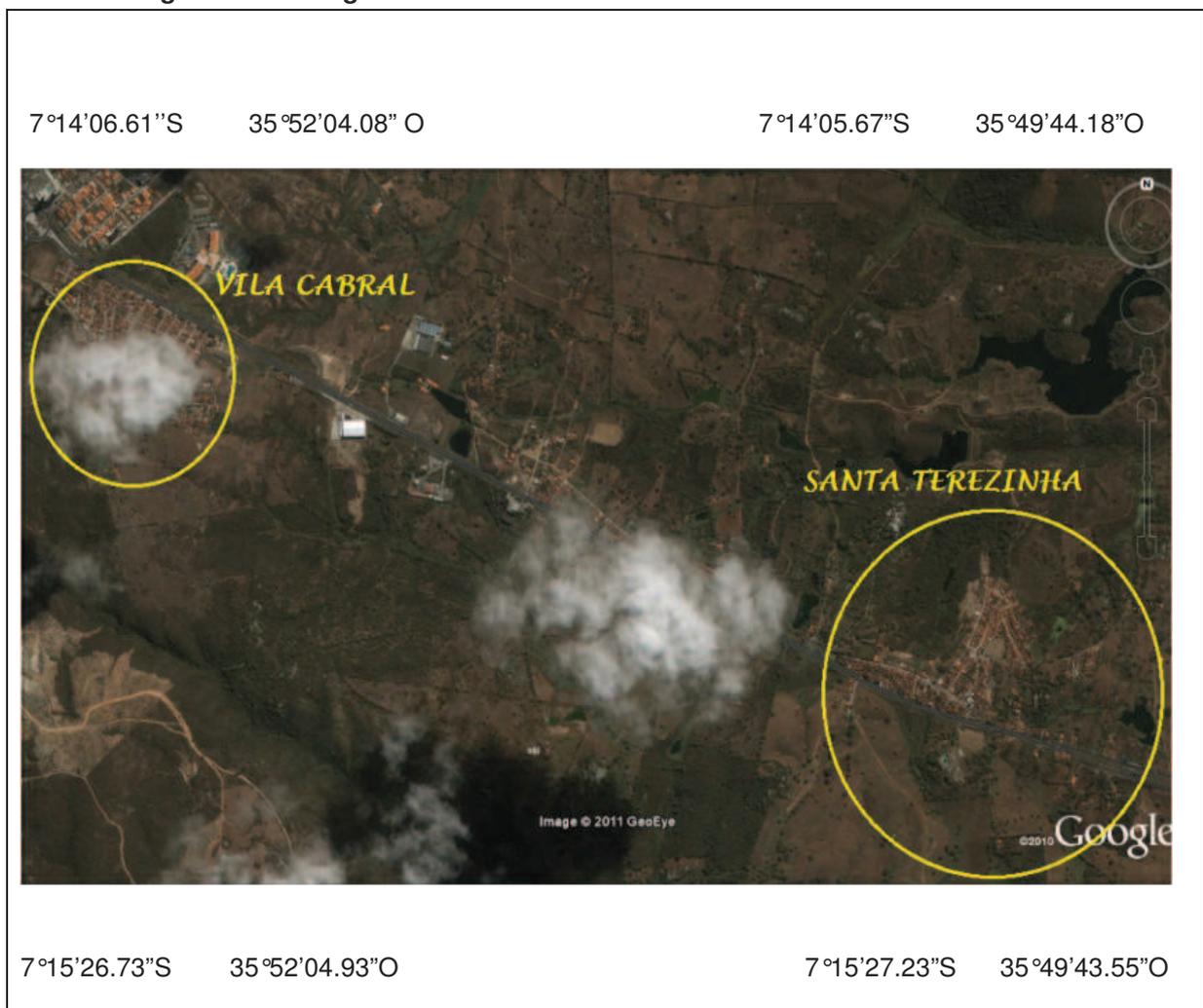
Fonte: [http://w3.bdoc.ibge.gov.br/rel\\_bairros.php](http://w3.bdoc.ibge.gov.br/rel_bairros.php) - 2010

Segundo o último censo realizado pelo IBGE (2010), o bairro de Vila Cabral, por sua vez uma população de aproximadamente 4.805 hab, sendo estes 2.353 homens e 2.452 mulheres. O mesmo abriga uma população de baixa renda e

apresenta uma série de problemas urbanos, tal como, falta de saneamento básico, infraestrutura e segurança.

Tornou-se comum ouvir a denominação “Vila Cabral de Santa Terezinha”, pois, por situar-se próximo a Santa Terezinha (ver figura 1) ambos recebe por vezes esta mesma denominação. Contudo, os moradores de Santa Terezinha não se consideram como sendo da Vila Cabral porque geograficamente existe uma distancia espacial que separa esses dois lugares. (ver figura 2).

**Fig.2: Imagem aérea do bairro Vila Cabral e de Santa Terezinha**  
**Fonte: Google earth – imagem datadas em 20/05/2010**



**Adaptação: Mayara Matos Faustino**

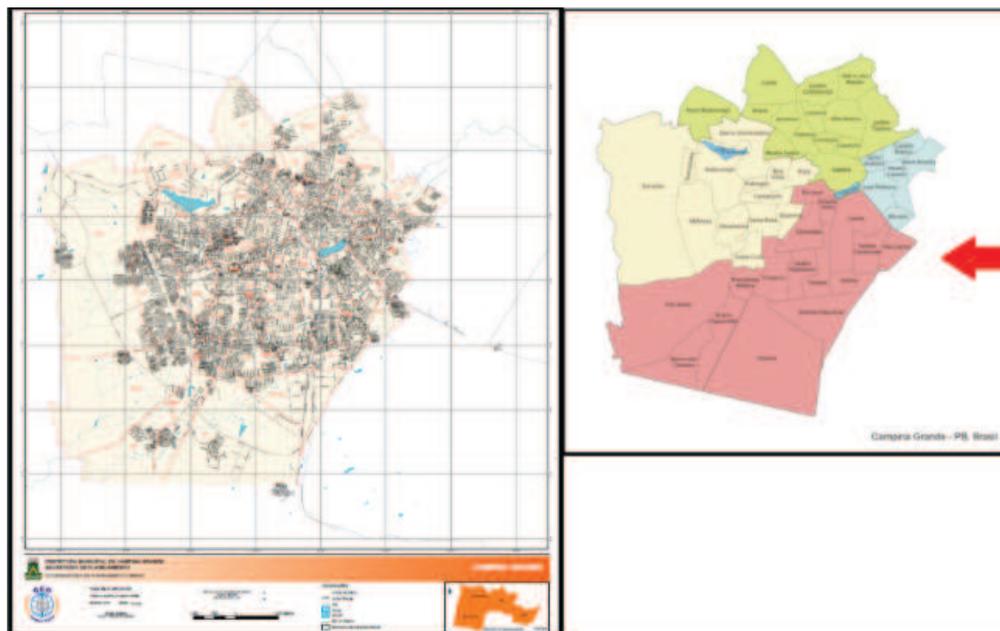
Podemos notar a proporção de distanciamento entre esses lugares. Que a Vila Cabral é um bairro todos nós já sabemos e até constatamos através da listagem dos bairros de Campina vista anteriormente, mas e Santa Terezinha? Este por sua

vez é um a bairro, ou é um distrito como muitos ainda também o denominam? Certeau (2008, p. 41) ao discutir o sentido do bairro afirma que:

O bairro surge como o domínio onde a relação espaço/tempo é mais favorável para um usuário que deseja desloca-se por ela a pé saindo de sua casa. Por conseguinte, é o pedaço da cidade atravessado por um limite distinguindo o espaço privado do espaço público: é o que resulta de uma caminhada. De sucessão de passos numa calçada, pouco a pouco, a residência.

Assim, o bairro favorece (na maioria das vezes) liberdade para sua população, uma vez que o “deslocar das pessoas podem ocorrer sem o auxílio de algum meio de transporte, proporcionado pela relação espaço-tempo aliado à (con)vivência junto com pessoas na qual já se tem uma identidade. É importante perceber que um bairro vai além de questões político-administrativas, logo tem-se também a questão da identidade, de pertencimento na qual é de fato exemplificarmos que mesmo com essa confusão de nomenclatura, os moradores de Santa Terezinha não se identificam como sendo de Vila Cabral.

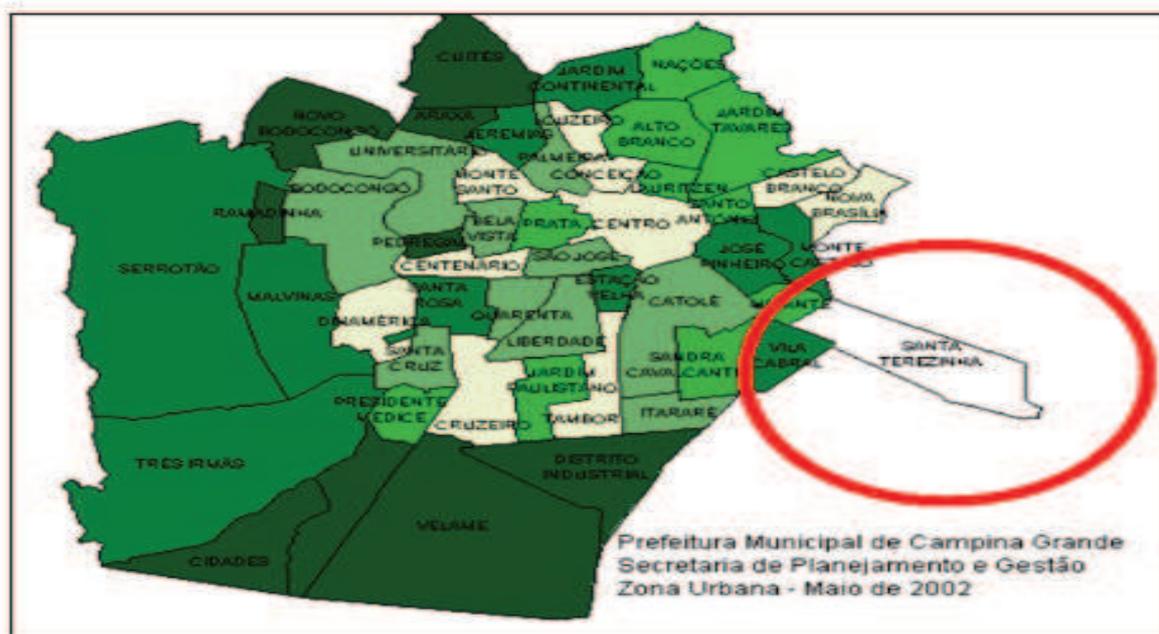
Já no que se refere ser um bairro ou um distrito, a Secretaria de Planejamento de Campina Grande (SEPLAN), nos informou que Santa Terezinha é um distrito, visto que não se encontrou nenhum registro cartográfico do lugar junto aos bairro de Campina Grande (ver mapa 2).



Entretanto, o Plano Diretor de Campina Grande-PB, Lei Complementar 003 de 09 de outubro de 2006 em seu art. 29 consta que:

A macrozona do município de Campina Grande é composto pela área externa ao perímetro urbano do Distrito Sede, definido na lei nº 3.968 de 28 de novembro de 2001, e dos seguintes distritos, com seus perímetros definidos em lei conforme indicado no mapa do Zoneamento distrital; I - Distrito de Galante; II - Distrito de São José da Mata e III - Distrito de Catolé de Boa Vista.

Contudo, contradizendo uma outra informação supracitada (mapa 2), em outro mapa da SEPLAN de 2011 tem-se um registro da prefeitura em que Santa Terezinha foi cartografado como sendo um bairro de Campina Grande (ver mapa 3).



**Mapa 3: Zona Urbana de Campina Grande / Divisão dos Bairros – Seplan (2002)**

Para Massaranduba, de acordo com o secretário administrativo da prefeitura Santa Terezinha é distrito, mas o mesmo não apresentou nenhum documento que pudesse comprovar a informação repassada, alegando que a gestão anterior havia “levado” todos. Mas a explicação do secretário pode ser constatada na imagem a seguir.

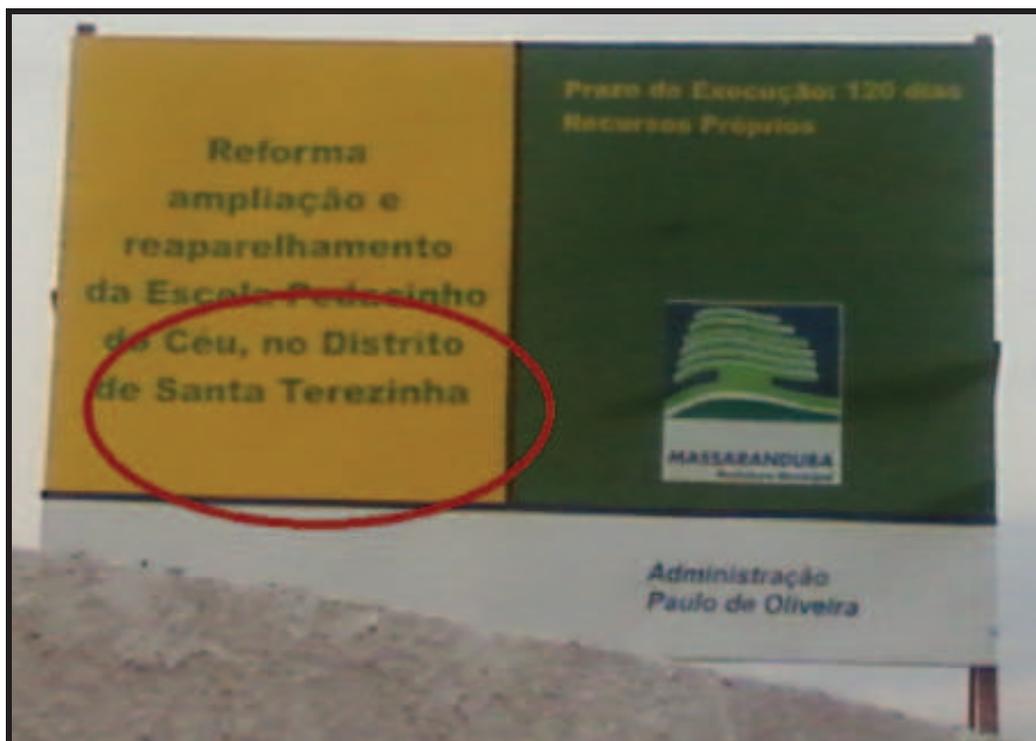


Fig.3: Placa de Massaranduba com a denominação Distrito de Santa Terezinha  
Foto: Antonia Alves - 13 / 09 / 2011

Essa imagem nos confirma o que Santa Terezinha representa para o município de Massaranduba. Se observarmos bem a organização político-administrativa do Brasil (IBGE, 2007) constataremos que alguns termos são de grande importância para esta pesquisa, e podem ser aplicados a Santa Terezinha, como:

- **Aglomerado Rural**, localidade situada em área não definida legalmente como urbana e caracterizada por um conjunto de edificações permanentes e adjacentes, formando área continuamente construída, com arruamentos reconhecíveis e dispostos ao longo de uma via de comunicação.
- **Aglomerado Rural de extensão urbana**, localidade que tem as características definidoras de Aglomerado Rural e está localizada a menos de 1Km de distância da área urbana de uma Cidade ou Vila. Constitui simples extensão da área urbana legalmente definida.
- **Aglomerado Rural Isolado**, localidade que tem as características definidoras de Aglomerado Rural e está localizada a uma distância igual ou superior a 1 km da área urbana de uma cidade, Vila ou de um Aglomerado Rural já definido como extensão urbana.
- **Povoado**, localidade que tem a característica definidora de Aglomerado Rural Isolado e possui pelo menos 01 (um) estabelecimento comercial de bens de consumo frequente e 02 (dois) dos seguintes serviços ou equipamentos: 01 (um) estabelecimento de

ensino 1º grau em funcionamento regular, 01 (um) posto de saúde com atendimento regular e 01 (um) templo religioso de qualquer credo. Corresponde a um aglomerado sem caráter privado ou empresarial ou que não está vinculado a um único proprietário do solo, cujos moradores exercem atividades econômicas quer primárias, terciárias ou mesmo secundárias na própria localidade ou fora dela.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término desta pesquisa pode-se concluir que Santa Terezinha por estar localizada numa área fronteira, sofre influência de dois municípios: Campina Grande e Massaranduba. Neste contexto, é perceptível o fator político ligado a Massaranduba, visto que, tem-se impulsionado o seu crescimento urbano a partir da distribuição de lotes de terra.

Foi possível observar que por se tratar de uma área fronteira, os problemas sociais tem-se intensificado decorrente da falta de planejamento urbano, especial, no território que teoricamente pertence ao município de Massaranduba. Assim, a população de Santa Terezinha convive com a falta de saneamento básico, de pavimentação das ruas, de investimento nas escolas locais etc.

Além disso, percebemos que a confusão existente sobre Santa Terezinha ser um bairro, um distrito ou um povoado traz algumas desvantagens aos moradores, como por exemplo, a dificuldade de comprovação de endereço, pois, não um registro preciso e correto nos Correios, o que prejudica a entrega correta das correspondências.

Assim, no decorrer da pesquisa tornou-se notório o descaso por parte dos municípios de Campina Grande e Massaranduba em relação à Santa Terezinha. Mas especificamente, de Massaranduba, município esse que tem a localidade supracitada como distrito e que tem uma parcela significativa da população eleitores do mesmo. Somado a esse contexto, temos a falta de transparência dos recursos utilizados, e o fato de que as obras iniciadas, normalmente, ficam pela metade e/ou são feitas nos finais de mandatos.

## REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. Ana Fani Alesandri Carlos. 8 ed. 19 – reimpressão – São Paulo: Contexto, 2007. (Repensando a Geografia).

CERTEAU, Michel de. 1925-1986. **A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar** / Michel de Certeau, Luce Giard, Pierre Mayol; tradução de Ephraim, F. Alves e Lucia Endlich Orth. 7. Ed. - Petrópolis. RJ: Vozes , 2008. Cap. 1: Bairro.

IBGE Censo 2010. Disponível em: / <http://www.ibge.com.br/censo2010>.  
Acessado em: 20 - 03 – 2011

IBGE Cidades. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acessado em: 15 – 08 – 11

Lista de bairros e distritos de Campina Grande. Disponível em:  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:bairros\\_de\\_campina\\_grande.svg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:bairros_de_campina_grande.svg)  
Acessado em: 20 - 03 -2011

NASCIMENTO, Erasmo de Sousa. **Clube dos Caçadores de Campina Grande – PB: um diagnóstico socioeconômico e cultural**. Erasmo de Sousa Nascimento. Campina Grande – PB (Monografia). Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. 2009.

**Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano**. Prefeitura Municipal de Campina Grande / Gabinete do Prefeito. 2006.

SANTOS, Milton. 1926-2001. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos. – 4. Ed. 2. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SOGAME, Maurício. Rudimentos para o exame da Urbanização em sua fase crítica : Uma aproximação ao conceito de segregação socioespacial. **Revista Geografares**. Departamento de Geografia. Centro de Humanas e Naturais. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, n. 2, junho de 2001

SOUZA, Marcelo Lopes de, 1963. **ABC do desenvolvimento urbano** / Marcelo Lopes de Souza. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.